

## MEDIAÇÃO FORMATIVA NA PRÁTICA DE ELABORAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

### FORMATIVE MEDIATION IN THE PRACTICE OF PRODUCTION OF SCIENTIFIC ARTICLES

Regina Celi Mendes Pereira<sup>1</sup>  
Poliana Dayse Vasconcelos Leitão<sup>2</sup>

**Resumo:** *O processo de apropriação dos gêneros textuais pode efetivar-se de forma espontânea, é o que geralmente acontece com os gêneros primários, ou de forma sistematizada, é o que normalmente ocorre com os gêneros secundários (BAKHTIN, 2003 [1997]). Nos dois casos, a vivência de situações práticas é fator imprescindível para que o sujeito amplie as capacidades de linguagem requeridas nesse processo. Partindo desse pressuposto, relatamos uma experiência didática desenvolvida com os alunos de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa (PAELP) na elaboração do gênero textual artigo científico, destacando a importância da interação dialogada ao longo da escrita e reescrita dos textos. Nosso objetivo principal é identificar, nas várias versões dos textos, quais capacidades de linguagem (ação, discursivas e linguístico-discursivas) (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004) foram mais afetadas e permitiram maior avanço na apropriação do gênero. A pesquisa, de caráter qualitativo-interpretativista, apoia-se na análise de três artigos, em suas várias versões, fundamentada no aparato teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008). Os resultados revelam que as capacidades de ação e as discursivas foram as mais afetadas no processo de desenvolvimento da escrita dos alunos, interferindo particularmente no nível organizacional, que compreende a planificação do texto e o tratamento dado ao conteúdo temático.*

**Palavras-chave:** *Artigo científico; Capacidades de linguagem; Mediação formativa.*

**Abstract:** *The appropriation process of textual genres may be accomplished spontaneously, this is what generally occurs in relation to primary genres, or it may happen in a systematized way, as it occurs with the secondary genres (BAKHTIN, 2003 [1997]). In both cases, experiencing practical situations is the major aspect for the development of those language capacities required in this process. Based on this assumption, this article reports a didactic experience developed with students in Applied Research in Portuguese Language Teaching (ARPLT) during the production of an academic article, which highlights the importance of a dialogical interaction while writing and rewriting those texts. The main objective is to identify, in those many versions of the texts, which language capacities (action, discursive and linguistic-discursive) (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004) were most affected and permitted the best development in genre appropriation. The qualitative and interpretative analysis of three articles and their different versions was based on the Sociodiscursive Interactionism theoretical and methodological framework/perspective (BRONCKART, 1999, 2006, 2008). The results reveal that action and discursive language capacities were the most affected during student's process of writing development, particularly interfering in the organizational level, which corresponds to textual planification and the treatment given to the thematic content.*

**Keywords:** *Scientific article; Language capacities; Formative mediation.*

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística – (PROLING/UFPB). Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). João Pessoa, Brasil, e-mail: [reginacmps@gmail.com](mailto:reginacmps@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora da Prefeitura Municipal de João Pessoa. Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Brasil, e-mail: [polianadaysevl@gmail.com](mailto:polianadaysevl@gmail.com)

## 1 Introdução

Os gêneros textuais/discursivos estão inevitavelmente associados às práticas sociais de linguagem, pois é através da língua/linguagem que interagimos e agimos na sociedade. Assim, de forma mais ou menos consciente, refletem nossas representações sociossubjetivas a respeito de diversos aspectos da enunciação, inclusive em relação à maneira como enunciamos. Em muitas interações sociocomunicativas, a apropriação dos gêneros efetiva-se naturalmente, a exemplo do que ocorre com os gêneros primários (BAKHTIN, 2003 [1997]), que caracterizam as trocas verbais em situações mais espontâneas e imediatas, sendo estruturados pela própria ação de linguagem. Em outras, essa apreensão só se realiza plenamente por meio de uma mediação sistemática, a exemplo do que acontece com os gêneros secundários, principalmente os acadêmicos, que definem trocas verbais mais complexas e mais formalizadas que se originam nos gêneros primários, requerendo o domínio de inúmeras capacidades de linguagem.

Nesse aspecto, as noções de capacidades de linguagem, subdivididas em capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004), assumem uma dimensão significativa no processo de ensino-aprendizagem por possibilitarem a avaliação das competências já adquiridas pelos alunos e, principalmente, por promoverem o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse pressuposto geral tem embasado nossas ações no projeto Ateliê de Gêneros Acadêmicos (ATA) no âmbito das ações do Programa Nacional de Pós-Doutorado Institucional<sup>3</sup> (PNPD/CAPES/CNPq), empreendido no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e vinculado ao Grupo de Estudos em Letramentos, Interação e Trabalhos (GELIT/UFPB/CNPq). Um dos eixos de atuação do ATA volta-se para promover a didatização da escrita acadêmica (resumos, resenhas e artigos científicos) em disciplinas de Português Instrumental, Metodologia Científica, Leitura e Produção de Textos I (LPT I) e Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa (PAELP).

Neste artigo, relatamos uma experiência didática desenvolvida com os alunos de PAELP na elaboração do artigo científico, assumindo-o como um gênero caleidoscópico (PEREIRA, BASÍLIO e LEITÃO, 2017) e destacando a importância da interação dialogada ao longo da escrita e da reescrita dos textos. O nosso objetivo é identificar, nas várias versões dos textos, quais capacidades de linguagem (ação, discursivas e linguístico-discursivas) foram

---

<sup>3</sup> CAPES – PNPd – Processo nº 23038.007066/2011-60

mais afetadas e proporcionaram maior avanço na apropriação do gênero. A pesquisa documental, de caráter qualitativo-interpretativista, respalda-se na investigação de um *corpus* constituído, na íntegra, por 17 artigos, dentre os quais, para esta seção, devido aos limites de espaço, selecionamos apenas três, o artigo de APAELP 01<sup>4</sup>, o de APAELP 02 e o de APAELP 03, em suas várias versões. Como aparato teórico-metodológico norteador das análises, adotamos o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999, 2006, 2008).

Inicialmente, tecemos breves considerações acerca do processo de geração e coleta de dados. Em seguida, destacamos os principais pressupostos teórico-metodológicos que subsidiam nosso estudo, os quais se relacionam ao caráter constitutivamente interativo e dialógico da linguagem, às capacidades de ação solicitadas no desenvolvimento da elaboração do artigo científico e às diferentes modalidades de avaliação de textos escritos empregadas ao longo do acompanhamento das diferentes versões do artigo científico elaboradas pelos alunos, vislumbrando seu progresso. Logo após, realizamos a análise dos dados, atentando para a relação entre a interação professor/aluno, via comentários orais e, principalmente, escritos, e o processo de apreensão das capacidades de linguagem envolvidas na elaboração do artigo científico.

## **2 Metodologia**

Com o intuito de promover a vivência do fazer científico, a ementa da disciplina Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa contempla os fundamentos teóricos e metodológicos que vão alicerçar todo o percurso da pesquisa: planejamento, execução e registro. Nesse sentido, inicialmente, propiciamos aos alunos o acesso aos conhecimentos condutores da construção de um projeto de pesquisa, que abrange a elaboração de perguntas de pesquisa e de objetivos, a definição de asserções e/ou hipóteses, a apresentação do aparato teórico e a caracterização da pesquisa e, por fim, a descrição dos procedimentos metodológicos a serem seguidos. No decorrer da disciplina, possibilitamos a leitura e discussão de diferentes textos que, direta ou indiretamente, auxiliariam no processo de elaboração de um plano de ação para o desenvolvimento da pesquisa e, posteriormente, para a documentação das atividades desenvolvidas e da análise e discussão dos resultados, sob a

---

<sup>4</sup> Aqui, por questões éticas, identificamos nossos colaboradores pela letra A (de aluno), seguida da sigla da disciplina PAELP (Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa) e por um número de 01 a 03, definido em virtude da ordem alfabética de seus nomes reais.

forma de um artigo científico. Finalmente, oportunizamos a escrita e reescrita(s) do artigo científico.

Primeiramente, apresentamos e discutimos os conceitos e princípios que perpassam o fazer científico: as diferenças entre conhecimento científico e senso comum, a evolução do conceito de ciência, os diferentes métodos (dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo e o dialético) de pesquisa, os paradigmas positivista e interpretativista e os diferentes tipos de pesquisa. A partir desses conhecimentos, os alunos começaram a refletir e a formular perguntas desencadeadoras de uma investigação, preferencialmente, voltadas para a realidade do ensino de língua portuguesa nas escolas. Para auxiliar nesse processo, distribuimos uma relação de possíveis temas, tais como: O processo de didatização da escrita em salas da educação básica, Abordagens de leitura/escrita/análise linguística/oralidade no livro didático, O tratamento dispensado à variação linguística em sala de aula e Práticas de ensino da leitura: métodos de abordagem dos sentidos dos textos. Com base no tema selecionado e nas perguntas elaboradas, solicitamos a produção de objetivos de pesquisa. Consideramos essa etapa inicial muito importante porque oferece um panorama do que pode e do que não pode ser investigado, da relação que a pergunta e os objetivos de pesquisa mantêm com os demais itens do projeto, com os diferentes tipos de pesquisa e com os instrumentos a serem utilizados na geração e coleta dos dados.

Estabelecidos os três itens supramencionados, os alunos passaram a definir o aparato teórico que serviria de base para a investigação: as teorias que se relacionam com a temática abordada e a referência a estudos anteriores que já investigaram o mesmo objeto. Nessa etapa, possibilitamos aos alunos a reflexão sobre as fontes a serem consultadas, abordando pontos como: validade, atualidade, quantidade, fatores que podem estimular ou ainda desmotivar a pesquisa, caso o tema e/ou objeto de estudo sejam novos e, portanto, não disponham de muitas referências. Procuramos ainda alertá-los sobre a necessidade de se preocuparem com a familiaridade em relação ao tema e à teoria suporte, com a disponibilidade de tempo, tendo em vista o cronograma de pesquisa. Paralelamente ao processo de constituição do referencial teórico, requeremos a sistematização da metodologia de pesquisa, mais precisamente a caracterização da pesquisa e a descrição dos procedimentos metodológicos a serem adotados. Nesse item, os alunos optaram, predominantemente, pela pesquisa de base documental, tendo o Livro Didático (LD) como corpus de perquirição.

Concluída a elaboração do plano de trabalho, promovemos sua execução. Nessa etapa, superadas as dificuldades iniciais na elaboração das perguntas, objetivos, referencial teórico,

procedimentos metodológicos, os alunos se depararam com o desafio de identificar, organizar e selecionar os dados representativos para análise. Essa ação, assim como as demais, demandou acompanhamento e orientações constantes de nossa parte, pois solicita uma maior proximidade com a prática de pesquisa, processo cuja apropriação acontece progressivamente e requer inúmeras vivências, mas com o qual a grande maioria dos alunos está tendo o primeiro contato.

Simultaneamente ao manuseio dos dados de investigação, os alunos estudavam os fundamentos teóricos que lhes dariam suporte não apenas para sua análise, mas para a escrita do artigo. Para assessorar nessa tarefa, encaminhamos exercícios de paráfrase e solicitamos resumos de textos de embasamento teórico-conceitual e de relatos de experiências. Em relação aos resumos referentes à primeira variedade de texto, orientamos que os alunos priorizassem a explicitação de conceitos. Quanto aos concernentes à segunda espécie, solicitamos a identificação, análise e comparação com os próprios dados de averiguação. Durante essa etapa, também promovemos a socialização das informações recolhidas através de apresentações orais para propiciar o contato com um maior número de pesquisas acerca dos temas investigados. Consideramos essa atividade extremamente positiva, pois permite que os alunos percebam a importância dos estudos de cunho teórico ou aplicado na pavimentação e consolidação do conhecimento, sobretudo quando consideramos a principal dificuldade dos alunos ao longo de toda a experiência de construção do artigo: relacionar teoria e análise dos dados. Após a produção de três versões do artigo, todas avaliadas e comentadas por nós, individual e coletivamente, os alunos entregaram a versão final do artigo e alguns deles, os que se dispuseram, o apresentaram no I Ateliê de Letras: Projetos no Tear, evento promovido por nós, uma das ações do projeto Ateliê de Textos Acadêmicos.

Passemos a breves reflexões teóricas que fundamentam nosso trabalho.

### **3 Fundamentação teórica**

#### **3.1 Caráter interativo e dialógico da linguagem**

Como outros construtos teóricos e/ou metodológicos, o ISD sustenta que, por intermédio da língua/linguagem, o ser humano interage e intervém na sociedade e, sobretudo, se desenvolve, compondo e revelando suas representações sociossubjetivas em relação ao mundo e edificando a si mesmo na interação com o outro. Essa concepção fundamenta-se,

dentre outros, nas proposições de Volochinov<sup>5</sup> (2002 [1929]) e de Bakhtin (2002 [1934-1935], 2003 [1979], 2010 [1920-1924]), que apregoam que “toda palavra comporta *duas faces* [...] é determinada tanto pelo fato de que procede *de* alguém, como pelo fato de que se dirige *para* alguém”, constituindo-se “*o produto da interação do locutor e do ouvinte*” (VOLOCHINOV, 2002 [1929], p. 113, grifos do autor). Assim, “toda palavra serve de expressão a *um* em relação ao *outro*”, de modo que, “através da palavra, defino-me em relação ao outro [...], em última análise, em relação à coletividade” (VOLOCHINOV, 2002 [1929], p. 113).

Nessa perspectiva, o produto da interação verbal estabelecida entre dois ou mais indivíduos socialmente organizados e ideologicamente situados é a enunciação (VOLOCHINOV, 2002 [1929], p. 112), cuja concretização pressupõe o diálogo entre um **eu** e um **outro** – ou **outros**. De acordo com Bakhtin (2003 [1979], p. 275), é a alternância dos sujeitos do discurso que delimita o enunciado como unidade de comunicação discursiva e é o término do enunciado que indica a transmissão da palavra ao outro, mesmo que a conclusão do discurso seja expressa por sinais silenciosos.

Ainda conforme o autor, a orientação dialógica é um fenômeno inerente a todo e qualquer discurso vivo, pois, em todas as suas trajetórias até o objeto, o discurso se encontra com o discurso de outrem e participa, com ele, “de uma interação viva e tensa” (BAKHTIN, 2002 [1934-1935], p. 88). Nessa perspectiva, todo e qualquer enunciado “é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 272), ecoando e evocando diversos enunciados. Nessa perspectiva, “**a experiência discursiva individual** de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma **interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros**” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 294, grifos nossos), especialmente com os que se aproximam pela temática, pela composição e pelo estilo, aspectos que são demarcados pelos gêneros textuais (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 292). Seguindo esse raciocínio, concluímos que toda e qualquer prática de leitura e de produção de textos, orais ou escritos, verbais ou não verbais, é igualmente dialógica e interativa, pois remete sempre a outros textos, a outros enunciados, a outros discursos.

Nessa perspectiva, podemos também afirmar que, na composição do gênero textual aula, a interatividade/dialogicidade, além de ser um traço intrínseco que se revela de forma explícita, constitui-se como fator imprescindível no processo de construção do conhecimento

---

<sup>5</sup> Apesar de a edição consultada indicar a dupla autoria, optamos por referenciar apenas Volochinov como autor da obra citada.

e, no caso de nossa pesquisa, no processo de apreensão dos mais variados gêneros textuais acadêmicos, especialmente, do artigo científico. Podemos ainda asseverar que, para o êxito dessa apreensão, faz-se necessário o domínio de diferentes capacidades de linguagem.

### 3.2 Capacidades de linguagens requeridas na construção do artigo acadêmico/científico

O artigo científico, surgido nos anos 1665 (SWALES, 1990), é um dos gêneros textuais mais utilizados na divulgação dos resultados de pesquisas científicas, em virtude de seu caráter completo e da diversidade e atualidade de seus conteúdos (MARCONI, LAKATOS, 2003 [1985], p. 259), exigindo de seu produtor diversas capacidades de linguagem. Por isso, partimos da premissa de que o gênero artigo, em sua composição estrutural, emerge de um contexto sociointeracional de produção em que são mobilizadas diversas ações, figuras de ação<sup>6</sup> e microações de linguagem comuns a outros gêneros textuais, constituindo-se uma escrita caleidoscópica na qual “coabitam” o resumo, a resenha e o projeto de pesquisa (PEREIRA, BASÍLIO, LEITÃO, 2017). Isto é, no artigo acadêmico, diversas microações de linguagem (vidros coloridos) são dispostas pelo agente produtor de modo específico (figuras de ação) para gerar um texto (imagem final – ação de linguagem). Essas microações também são comuns a outros gêneros acadêmicos/científicos, multiplicadas em arranjos plurais, gerando a sobreposição de diferentes gêneros textuais, dentre eles, resumo, resenha e projeto de pesquisa, e revelando a inter-relação das três camadas textuais (organizacional, enunciativa e semântica) que os constituem (PEREIRA, BASÍLIO, LEITÃO 2017).

A Associação Brasileira de Normas Técnicas, através da NBR 6022:2002, sistematiza a apresentação dos artigos em publicação periódica científica impressa e conceitua esse gênero textual como “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (ABNT, 2003, p. 2). Segundo o documento, o artigo pode ser apresentado sob duas formas distintas: a) artigo original (relatos de experiência de pesquisa, estudo de caso etc.), “parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais”; e b) artigo de revisão, “parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas” (ABNT, 2003, p. 3).

---

<sup>6</sup> Aqui, consideramos figuras de ação languageiras, as operações linguísticas empregadas na constituição de diferentes partes de um texto, as quais são, direta ou indiretamente, constitutivas do plano geral do texto.



Conforme a NBR 6022:2002, o artigo científico deve conter: 1) Elementos pré-textuais: a) título, e subtítulo (se houver); b) nome (s) do (s) autor (es); c) resumo na língua do texto; d) palavras-chave na língua do texto [e/ou descritores]; 2) Elementos textuais: a) introdução; b) desenvolvimento; c) conclusão; e 3) Elementos pós-textuais: a) título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira; b) resumo em língua estrangeira; c) palavras-chave em língua estrangeira; d) nota(s) explicativa(s); e) referências; f) glossário; g) apêndice(s); h) anexo(s) (ABNT, 2003, p. 3).

Motta-Roth e Hendges (2010, p. 65) definem o artigo acadêmico como “um texto, de aproximadamente 10 mil palavras, produzido com o objetivo de publicar, em periódicos especializados, os resultados de uma pesquisa sobre um tema específico”. E ressaltam que esse gênero textual possibilita a “comunicação entre pesquisadores, profissionais, professores e alunos de graduação e de pós-graduação” (MOTTA-ROTH, HENDGES, 2010, p. 65). Destacam ainda que a configuração final do artigo acadêmico é determinada pelo modo como a pesquisa é desenvolvida e este, por sua vez, é demarcado por cada área e cada problema de pesquisa (MOTTA-ROTH, HENDGES, 2010, p. 66). Com base nessa afirmação, elencam três possibilidades: 1) artigo de revisão teórica: relato de uma pesquisa baseada em um levantamento de toda literatura – afirmaríamos, de parte da literatura – publicada acerca de um tema; 2) artigo experimental: relato de um experimento organizado com a finalidade de testar determinadas hipóteses; e 3) artigo científico empírico: relato da observação direta dos fenômenos percebidos consoante a experiência (MOTTA-ROTH, HENDGES, 2010, p. 66-67). As autoras explicam que o objetivo dos artigos experimentais e empíricos é “apresentar e discutir dados sobre determinado problema dentro de uma área de conhecimento científico e fazer interpretação na forma de resultados de pesquisa” (MOTTA-ROTH, HENDGES, 2010, p. 67), apontando-nos algumas informações que o gênero em análise deve conter.

Quanto à organização composicional do artigo acadêmico, as autoras propõem seis seções: resumo, introdução, revisão da literatura, metodologia, análise e discussão dos resultados e conclusão (MOTTA-ROTH, HENDGES, 2010).

Ao delinearem os elementos constitutivos do artigo acadêmico/científico, tanto a ABNT como Motta-Roth e Hendges, remetem-nos às capacidades de linguagem requeridas no processo de produção desse gênero textual: a) capacidades de ação: relativas às representações do contexto de produção (enunciador – autor, papel social do enunciador, enunciatário, papel social do enunciatário, objetivo, instituição em que o texto vai circular, momento de produção); b) discursivas: referentes aos modelos discursivos concernentes à



infraestrutura geral do texto no plano supraestrutural (título, resumo, introdução, fundamentação teórica, análise dos dados, conclusão, anexos etc.) e macroestrutural (sequências textuais e tipos de discurso); e c) linguístico-discursivas: concernente às operações psicolinguísticas e às unidades linguísticas, mais especificamente aos mecanismos de textualização (coesão e coerência) e aos enunciativos (modalizações, vozes enunciativas, índices de pessoa) (DOLZ, SHENEUWLY, 2004; ABREU-TARDELLI, 2007). Assim, indiretamente, corroboram nossa hipótese de que a elaboração do gênero artigo científico envolve a conjunção de diferentes capacidades de linguagem presentes em diferentes gêneros textuais, dentre eles, o resumo, a resenha e o projeto de pesquisa, bem como de capacidades específicas do gênero textual em discussão. Portanto, a análise do artigo acadêmico/científico requer a análise paralela dessas diferentes capacidades.

Frente a essa complexidade, a interação professor/aluno exerce um papel fundamental na apropriação do artigo acadêmico/científico. Por isso, no intuito de auxiliarmos no desenvolvimento dessa apropriação, utilizamos as diferentes formas de avaliação mencionadas por Ruiz (2001): a) resolutiva (na qual apontamos a solução para o problema identificado); b) indicativa (na qual assinalamos pontualmente o problema e deixamos para o aluno a solução); e c) interativa (na qual tecemos alguns comentários acerca do texto do aluno e observamos a compreensão do aluno) com o intuito de verificarmos o efeito de cada uma no processo de reescrita do gênero textual em análise.

Vejamos algumas reflexões acerca dos resultados do trabalho empreendido.

#### **4 Análise: efeitos da mediação formativa na reescrita de artigos acadêmicos/científicos**

Para elaborar um artigo científico, em diferentes momentos da produção, o aluno precisa utilizar-se, dentre outras, da figura de ação sintetizar, demarcadora do gênero textual resumo, a qual cumpre diferentes funções, dependendo do item em construção: no elemento Resumo, para orientar o leitor em relação ao tema que será abordado, aos objetivos da pesquisa, aos pressupostos teórico-metodológicos adotados e aos resultados obtidos; na Introdução, para apresentar a organização estrutural do texto; na Fundamentação Teórica, para compilar os conceitos centrais dos textos lidos; na Análise dos Dados, dentre outros objetivos, para apresentar o *corpus* de análise. Essa ação, em seus diferentes momentos, foi alvo dos diferentes tipos de avaliação mencionados na seção anterior, gerando diferentes respostas dos colaboradores. Vejamos:

Exemplo 01:

<b>FIGURA DE AÇÃO SINTETIZAR – ITEM: RESUMO</b>	
APAELP – 01	
1ª versão do Artigo Científico	
<p><b>Resumo</b></p> <p>O presente artigo propõe a <b>observância</b> da abordagem do gênero poema realizada pelo livro didático (LD) no ensino médio, da rede pública. Assim, é analisado o procedimento utilizado pelo LD, em relação à <b>transmissão de conteúdo</b> sobre o referido gênero, considerando a importância do texto literário como um dos canais colaboradores para o desenvolvimento da competência e habilidades críticas e</p>	<div style="border: 1px solid gray; padding: 5px;"> <p>[R1] Comentário: <b>análise</b></p> <p>[R2] Comentário: <b>aqui vc já deve citar o nome do LD investigado</b></p> <p>[R3] Comentário: <b>não é bem transmissão</b></p> </div>
<p>reflexivas dos jovens leitores. A pesquisa de cunho documental, qualitativa e interpretativista, avalia a maneira como estão sugeridas as atividades com o referido gênero, baseando-se nas seguintes contribuições: O letramento literário proposto por <b>Cosson</b> (2011); os ditames dos Parâmetros Curriculares <b>facilit</b> (2001) e Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006); e a fundamentação apresentada por <b>Marcuschi</b> (2003) sobre os gêneros textuais. Nesse sentido, <b>acredita-se</b> no enquadramento do gênero poema no LD, porque é reconhecida a incontestável riqueza da linguagem poética, que é capaz de englobar a possibilidade de serem trabalhadas tanto as questões formais, quanto as contextuais e interpretativas, a partir da leitura e atividades com poemas.</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Livro didático. Gêneros textuais. Poema.</p>	<div style="border: 1px solid gray; padding: 5px;"> <p>[R4] Comentário: <b>o resumo deve ser a última coisa a ser feita, pois devem ser apresentados os resultados da análise.</b></p> </div>
2ª versão do Artigo Científico	
<p><b>Resumo:</b> O presente artigo propõe a <b>análise</b> da abordagem do gênero poema <b>no livro didático – Língua Portuguesa – linguagem e interação –</b>, do 1º ano do Ensino Médio. <b>Observa-se a questão das atividades voltadas para o estudo do poema. Considera-se</b> o texto literário como <b>sendo</b> um dos canais colaboradores para o desenvolvimento da competência e habilidades críticas e reflexivas dos jovens leitores. A pesquisa de cunho documental, qualitativa e interpretativista, avalia a maneira como estão sugeridas as atividades com o referido gênero, baseando-se nas seguintes contribuições: O letramento literário proposto por Cosson (2011); os ditames dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) e Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006); e a fundamentação apresentada por Marcuschi (2003) sobre os gêneros textuais. <b>Foi considerada a necessidade de verificar se as propostas de atividades de leitura do LD estão, de fato, voltadas à contextualização do texto a fim de situar o leitor, e colaborar para a construção dos significados textuais. Este trabalho contribui para a percepção da necessidade de revisar o procedimento do LD quanto a esse gênero textual. (Troque esse trecho pela apresentação dos resultados)</b></p> <p><b>Palavras-chave:</b> Livro didático. Gêneros textuais. Poema.</p>	<p><b>Mudanças e/ou acréscimos feitos pela aluna</b></p> <p><b>Cortes sugeridos pelo professor</b></p> <p><b>Modificações e/ou acréscimos sugeridos pelo professor</b></p>

Na primeira versão do exemplo 01, inicialmente, por meio da avaliação resolutiva, sugerimos que a aluna substituísse o termo “*observância*” por “*análise*”. Em seguida, utilizando-nos da avaliação indicativa, destacamos a necessidade da explicitação do livro didático a ser utilizado. E, finalmente, por intermédio da avaliação interativa, tecemos breves

comentários acerca de três aspectos: a escolha inadequada do vocábulo “*transmissão*”; o momento de elaboração do elemento resumo, concebendo-a como uma produção feita depois e não antes do processo de construção do artigo; e a necessidade de apresentação dos resultados na constituição do plano geral do referido elemento.

Como comprova a segunda versão do artigo de APAELP – 01, constatamos que a primeira, a segunda e a terceira sugestões são acatadas, mas que a quarta e a quinta não foram consideradas – esse fato levou-nos a novamente destacarmos, na segunda versão, a necessidade de apresentação dos resultados da pesquisa. Contudo, percebemos que a aluna, com o intuito de melhorar a coesão textual, fez alterações que não foram requeridas, postura que assume em diversos momentos do desenvolvimento da sequência didática desenvolvida em sala de aula.

Exemplo 02:

FIGURA DE AÇÃO SINTETIZAR – ITEM: RESUMO	
APAELP – 03	
1ª versão do Artigo Científico	
<p><u>Introdução:</u></p> <p>Sabemos que o livro didático é o material impresso mais usado em sala de aula, pois é através dele que a maioria dos professores se guia e também que em muitos casos é o único material usado pelos docentes. Sabendo disso e tendo a consciência de sua necessidade para a educação junto à importância do ensino da <u>leitura</u>, o qual acredita-se que é função somente da escola ensinar, motivamos a investigar, qual é a abordagem do gênero literário no livro didático. Escolhemos este gênero porque tem características muito peculiares e que geralmente são explorados de forma errônea.</p>	<p>[R1] Comentário: acrescente o resumo</p>
2ª versão do Artigo Científico	
<p><b>Resumo:</b> Este trabalho propõe analisar (futuro não, passado; a pesquisa já foi feita) a abordagem do gênero poema no livro didático, do 9º ano, Língua Portuguesa: Linguagem e Interpretação. Queremos saber se o livro didático se propõe trabalhar a leitura numa concepção interacionista, ou se usa os textos como pretexto para ensinar gramática. (Tem de reelaborar o resumo de acordo com o que eu orientei)</p> <p>(Faltam as palavras-chaves)</p>	<p>Modificações e/ou acréscimos sugeridos pelo professor</p>

Após o trabalho com o elemento textual resumo, com o intuito de verificarmos as representações construídas por APAELP – 03, como aponta o exemplo 02, na primeira

versão do artigo, apenas solicitamos que a aluna acrescentasse o referido item. Na segunda, com base nas representações explicitadas (centradas apenas na explicitação dos objetivos de pesquisa) e nas lacunas detectadas (a ausência de informações relativas à contextualização, pergunta de pesquisa, aporte teórico, metodologia e caracterização da pesquisam e resultados da análise), solicitamos a reelaboração de acordo com as orientações dadas em sala de aula, sem novamente assinalar por escrito essas diretrizes, com o objetivo de verificarmos quais os conhecimentos foram apreendidos, durante a aula, pela discente em relação a esse elemento textual recorrente na maioria dos gêneros acadêmico-científicos. E, diante dos resultados apresentados, constatamos que essa estratégia não surtiu efeitos significativos no processo de reescrita, levando-nos a depreender a necessidade de as orientações relativas às lacunas na constituição do elemento resumo, bem como aos demais elementos, serem mais diretivas. Talvez, a avaliação indicativa, lembrando à estudante as informações que deveriam aparecer no plano geral do resumo de abertura do gênero artigo acadêmico/científico, tivesse gerado uma reescrita mais produtiva.

Exemplo 03:

FIGURA DE AÇÃO SINTETIZAR – ITEM: INTRODUÇÃO	
APAELP – 03	
1ª versão Artigo Científico	
[...] A pesquisa é qualitativa interpretativista, esse método que usaremos e (é) documental (documental não é método, é caracterização da pesquisa) base documental aonde analisaremos trechos dos poemas encontrados no livro didático e sua relação com as características das questões interpretativistas.	Modificações e/ou acréscimos sugeridos pelo professor
2ª versão Artigo Científico	
[...] A pesquisa é de base qualitativa, sendo documental e bibliográfica. O artigo começa com uma pequena introdução, situando o leitor sobre o que vamos analisar, apontando as características da pesquisa, os motivos das escolhas feitas. Sequencialmente uma discussão sobre os temas ancorados aos nossos objetivos, trazendo uma reflexão sobre gênero e concepções de leitura, logo depois apontamos o que os parâmetros sugerem sobre leitura e escrita. Sucessivamente uma apresentação do livro didático e por último, uma análise sucinta dos poemas abordados no livro com trechos dos poemas citados apenas para ilustrar a obra dos autores selecionados pelo LD e principalmente como são trabalhados seus exercícios de expansão.	Modificações e/ou acréscimos sugeridos pelo professor  Mudanças/acréscimos feitos pela aluna

No exemplo 03, mais precisamente na primeira versão da Introdução do artigo de APAELP – 03, notamos a ausência da síntese da organização do capítulo, bem como de comentários nossos a esse respeito. Porém, constatamos a presença dessa síntese na segunda

versão do artigo, fruto, provavelmente, dos comentários gerais que fizemos em sala de aula em relação aos problemas mais recorrentes na elaboração da primeira versão dos artigos. Nessa síntese, apesar de alguns problemas de coesão textual, percebemos, por meio dos marcadores sequenciais (“o artigo começa”, “sequencialmente”, “logo depois”, “sucessivamente”) a preocupação da aluna em demarcar o passo a passo do que será abordado ao longo do artigo, bem como de indicar os objetivos de cada uma das partes do trabalho. Detectamos ainda a correção das informações que apontamos na primeira avaliação, através da avaliação interativa.

Exemplo 04:

FIGURA DE AÇÃO SINTETIZAR – ITEM: INTRODUÇÃO	
APAELP – 01	
1ª versão Artigo Científico	
<p>[alunos]</p> <p>A pesquisa contribuirá para promover reflexões maiores sobre o procedimento utilizado pelo LD no ensino médio, período de transição entre a escola e a vida acadêmica, que serve de base para a vivência dos sujeitos perante a sociedade.</p> <p>escolhido por apresentar diversos textos literários, dentre os quais são destacados poemas passíveis de serem abordados em sala de aula, com base nas atividades propostas pelo referido LD. Assim, investigar-se-á a inserção do gênero poema no suporte mais utilizado em sala de aula, o livro didático, um dos instrumentos mais cruciais para o processo de aprendizagem da linguagem poética.</p>	<p>[R8] Comentário: Fundamentaremos</p> <p>[R10] Comentário: Faltou apresentar o modo de estruturação do artigo</p>
2ª versão Artigo Científico	
<p>Para a realização dessa pesquisa documental, de cunho qualitativo-interpretativista, optou-se por iniciar uma observação do livro didático do 1º ano do ensino médio, utilizado em questão – “Língua Portuguesa- linguagem e interação”, escolhido por apresentar diversos textos literários, dentre os quais são destacados alguns poemas com as respectivas propostas de atividades. Assim, investigar-se-á a inserção do gênero poema no suporte mais utilizado em sala de aula, o livro didático, um dos instrumentos mais cruciais para o processo de aprendizagem da linguagem poética.</p> <p>Contribuem para a fundamentação da pesquisa: as noções sobre o letramento literário proposto por Cosson (2011); no que diz respeito a concepções e princípios norteadores do ensino de Língua Portuguesa, foram adotados os documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (2001) e Orientações Curriculares do Ensino Médio – OCEM (2006); Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM (1999); os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio do Estado da Paraíba (2007); a respeito da fundamentação sobre os gêneros textuais, utilizamos o posicionamento de Marcuschi (2003); e para outras concepções: Jurado e Rojo (2006), Koch (2002) e alguns artigos científicos que trabalham a questão da correlação dos três elementos principais da pesquisa: leitura, o poema, livro didático.</p> <p>Este artigo está disposto em cinco seções, posteriores à introdução. Na 1ª serão abordadas as concepções sobre texto, língua, linguagem e leitura; na 2ª falará do</p>	<p>Mudanças e/ou acréscimos feitos pela aluna</p>

<p>livro didático no Ensino Médio; na 3ª será abordada a metodologia; na 4ª será a abordagem do poema dentro do livro didático escolhido para a análise; por fim, na quinta, serão inseridas algumas considerações finais sobre todo o estudo da pesquisa.</p> <p>A pesquisa contribuirá para promover reflexões maiores sobre a abordagem da leitura do gênero poema, observada no destacado LD. Demonstra-se necessário revisar alguns pontos do livro sobre o que concerne às atividades de leitura voltadas para o poema, visto se tratar de um material didático tão utilizado para pelos docentes para o ensino de Língua Portuguesa.</p>	<p>Cortes sugeridos pelo professor</p>
---	--

No exemplo 04, na primeira versão da Introdução do artigo, seguindo nossas orientações, destacadas mediante avaliação interativa, APAELP – 01 acrescenta o referencial teórico a ser adotado no trabalho e a síntese da organização estrutural do artigo, mas não nos locais indicados. E também faz alterações não requeridas: no primeiro parágrafo, de ordem linguístico-discursiva (substituição de “*poemas passíveis de serem abordados em sala de aula, com base nas atividades propostas pelo referido LD*” por “*alguns poemas com as respectivas propostas de atividades*”), tornando a ideia mais direta e concisa; e, no último parágrafo, de natureza discursiva (afirmações sobre os resultados da análise), mais uma vez indo além do solicitado, revelando um posicionamento crítico-reflexivo frente à própria escrita.

Exemplo 05:

<p>FIGURAS DE AÇÃO SINTETIZAR E TECER APRECIÇÕES – ITEM: ANÁLISE DE DADOS</p>
<p>APAELP – 02</p>
<p>1ª versão do Artigo</p>
<p>O livro é organizado por três projetos: o primeiro chamado sarau lírico, o segundo suplemento cultural e o terceiro a arte e a vida, cada um trazendo uma proposta literária e cultural para os alunos, sucessivamente vem as unidades que se divide em quatro para cada projeto com suas secções trabalhando geralmente em texto1, texto 2, texto3. O poema é abordado somente no primeiro projeto, trazendo um acervo variado de diversos autores com a finalidade de promover no final das três unidades um sarau feito pelos alunos com suas produções poéticas. O livro traz sugestões de livros, poemas, filmes, sites, visitas a museus e bibliotecas tudo para inteirar o aluno ao mundo do gênero lírico de uma forma divertida, lúdica e dinâmica, mas sem deixar de trabalhar também os aspectos gramaticais, linguísticos e estilísticos.</p>



2ª versão do Artigo	
<p>O livro é organizado por três projetos: o primeiro chamado sarau lírico, o segundo suplemento cultural e o terceiro a arte e a vida, cada um trazendo uma proposta literária e cultural para os alunos. sSucessivamente veêm as unidades que se divideem em quatro para cada projeto com suas seções trabalhando geralmente em texto1, texto 2, texto3. O poema é abordado somente no primeiro projeto, trazendo um acervo variado de diversos autores com a finalidade de promover no final das três unidades um sarau feito pelos alunos com suas produções poéticas. O livro traz sugestões de livros, poemas, filmes, sites, visitas a museus e bibliotecas tudo para inteirar o aluno ao mundo do gênero lírico de uma forma divertida, lúdica e dinâmica, mas sem deixar de trabalhar também os aspectos gramaticais, linguísticos e estilísticos.</p>	<p>Cortes sugeridos pelo professor</p> <p>Modificações e/ou acréscimos sugeridos pelo professor</p>

Percebemos, no exemplo 05, de ALPAELP – 02, que a inexistência de comentários por parte da professora, independente de sua natureza, geralmente, implica a ausência de alterações no processo de reescrita, fato que se repete na produção textual de outros alunos, sobretudo na daqueles que estão no início do desenvolvimento da apropriação da escrita acadêmico-científica. A mesma relação entre a falta de observações e de mudanças encontra-se nos artigos de ALPAELP – 01.

Apesar da ausência de mudanças, constatamos, no exemplo acima, indícios do gênero textual resenha, delineado pela figura de ação tecer apreciações, que se encontra localizada nos dois períodos finais do parágrafo transcrito (“somente”, “trazendo um acervo variado de diversos autores” “de uma forma divertida, lúdica e dinâmica, mas sem deixar de trabalhar”). Esse tom apreciativo e outras características do gênero resenha são encontrados em outras partes do artigo, em especial, na Fundamentação Teórica, na Análise dos Dados e nas Considerações Finais. Ilustremos:

Exemplo 06:

FIGURAS DE AÇÃO SINTETIZAR E TECER APRECIÇÕES – ITEM: INTRODUÇÃO	
APAELP – 03	
1ª versão do Plano de Trabalho	
<p>Entendemos, segundo Marcuschi (2005), que os gêneros são textos (oral/escrito) que têm uma função e circulam em uma sociedade para estabelecer certa ordem da nossa comunicação, que existe uma enorme variedade deles e que variam conforme as necessidades da sociedade, ou seja, surgem e desaparecem conforme com aquilo que a sociedade necessita e circulam através de suportes (revistas, jornais, livros, tv...)</p>	<p>Modificações e/ou acréscimos sugeridos pelo professor</p> <p>Cortes sugeridos pelo professor</p>
2ª versão do Plano de Trabalho	



<p>Como dito nosso enfoque é saber qual é a abordagem do gênero literário do livro didático, especialmente o poema (p/) para isso queremos esclarecer um pouco o <i>que é gênero</i> e Marcuschi (2005) (pag.) define muito bem, vejamos:</p> <p>São fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto do trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-dia.</p>	<p>Cortes sugeridos pelo professor Modificações e/ou acréscimos sugeridos pelo professor</p>
<p>1ª versão do Artigo Científico</p>	
<p>Iniciaremos nossas reflexões, falando um pouco o <i>que é gênero</i> retomando o <i>que</i> Marcuschi (2002, p.19), doutor em filosofia da linguagem e pós-doutor em questões de oralidade e escrita, nos esclarece sobre <i>que gênero</i></p> <p><i>São fenômenos históricos, profundamente vinculados a vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-dia.</i></p>	<p>[R6] Comentário: retire, problema de truncamento</p> <p>[R7] Comentário: retire</p> <p>[R8] Comentário: plural</p>
<p>2ª versão do Artigo Científico</p>	
<p>Iniciaremos nossas reflexões, retomando Marcuschi (2002, p. 19), doutor em filosófica da linguagem e pós-doutor em questões de oralidade e escrita, nos esclarece sobre gêneros:</p> <p>São fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto do trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-dia.</p>	

No exemplo 06, percebemos que, na segunda reescrita, APAELP - 03 atrela o conceito de gênero ao seu objeto de estudo (“*abordagem do gênero literário do livro didático*”), demonstrando ter assimilado a orientação referente à necessidade de justificar as escolhas concernentes à pesquisa a ser empreendida. Além disso, faz uma avaliação do conceito apresentado por Marcuschi (“*define muito bem*”), aspecto recorrente no gênero textual resenha. Outra característica desse gênero, a apresentação das credenciais do autor, encontra-se na primeira e na segunda versão do artigo científico, revelando a interferência das atividades desenvolvidas em sala.

O exemplo acima demonstra ainda que alguns aspectos não assinalados pelo professor em uma primeira avaliação, no intuito de priorizar os aspectos mais urgentes, podem ser apontados em outra, é o caso, por exemplo, das sugestões para resolução dos problemas linguístico-discursivos encontrados no início do parágrafo, as quais são acatadas pela aluna.

No que tange às capacidades discursivas referentes ao projeto de pesquisa que são resgatadas no artigo científico, as que mais exigiram nossa atenção foram as concernentes à

formulação da pergunta de pesquisa, à definição dos objetivos de pesquisa e, principalmente, à descrição da metodologia, aspectos sintetizados na Introdução:

Exemplo 07:

FIGURAS DE AÇÃO DEFINIR PERGUNTAS DE PESQUISA, HIPÓTESE, OBJETIVOS E METODOLOGIA	
APAELP – 02	
1ª versão do Plano de Trabalho	
<p>Com isso, Bakhtin nós nos fala a da importância deste gênero, a fundamental importância deles serem bem empregados abordados nos livros didáticos porque é nesse gênero tão peculiar que os alunos vão conhecer a língua no seu aspecto mais intenso, é um gênero o qual que tem características bem peculiares, que se diferencia-se muito dos outros gêneros, por isso nossa dúvida encontra-se neste gênero e não em outro, pois por ser tão diferenciado temos dúvida da sua abordagem ser bem aplicada no livro didático. (Faltaram a caracterização da pesquisa e a metodologia, assim como a pergunta de pesquisa e as asserções)</p>	<p>Cortes sugeridos pelo professor</p> <p>Modificações e/ou acréscimos sugeridos pelo professor</p>
2ª versão do Plano de Trabalho	
<p>É importante destacar que usaremos <i>os parâmetros curriculares nacional (is) / Língua Portuguesa</i> para ver se o livro didático escolhido corresponde àquilo que os parâmetros exigem e <i>Ivo da Costa do Rosário</i> nos lembra em seu artigo, que o poema é explicitamente citado nos PCN como um gênero textual sugerido para o trabalho com textos escritos, dentro do domínio literário. Também usaremos outros documentos oficiais para nortear nossa pesquisa. (A pergunta ficou implícita, poderia ter sido destacada)</p> <p>Os objetivos específicos estão relacionados: investigar a natureza das questões interpretativas as quais são exploradas nos textos e se são analisadas as concepções de leitura do livro escolhido. Nossa hipótese é que os textos são usados como um mero pretexto pelos professores para ensinar somente gramática normativa deixando de lado aspectos literários, o uso da língua, os letramentos e tantos outros fatores que são fundamentais para o ensino de leitura. A pesquisa é qualitativa interpretativista, esse método que usaremos é de cunho documental (documental não é método é caracterização da pesquisa) aonde analisaremos trechos dos poemas encontrados no livro didático é sua relação com as características das questões interpretativas.</p> <p>Gênero Textual [...]</p> <p>Com isso Bakhtin nos fala da importância deste gênero, a fundamental importância deles serem bem abordados nos livros didáticos porque é nesse gênero tão peculiar que os alunos vão conhecer a língua no seu aspecto mais intenso, é um gênero que tem características bem peculiares, que se diferencia muito dos outros gêneros, por isso a nossa dúvida encontra-se neste gênero e não em outro, pois, por ser tão diferenciado, temos dúvida da sua abordagem ser bem aplicada desenvolvida no livro didático.</p>	<p>Modificações e/ou acréscimos sugeridos pelo professor</p> <p>Mudanças e/ou acréscimos feitos pela aluna</p>
1ª versão do Artigo Científico	

<p>O livro didático analisado é do 9º ano, Língua Portuguesa: Linguagem e Interpretação, dos autores: Carlos Emilio Faraco, Francisco Marto Moura, José Hamilton Moruxo Júnior. Foi escolhido por ser um dos mais atuais da língua portuguesa, e principalmente porque ele aborda muito os gêneros literários, trazendo muitos poemas o que vai de encontro a nossa proposta de pesquisa, além disso, por ter uma boa crítica <u>nogueira</u> do Programa Nacional do Livro Didático /2012.</p> <p>Fundamentamos nossa investigação ancorados a textos de Mikhail Bakthin (1993), Marcuschi(2002), <u>kleiman</u> (2007 ); entre outros que abordam sobre gênero e leitura e tendo como referência as orientações dos <i>parâmetros curriculares nacional / Língua Portuguesa</i> para ver se o livro didático escolhido corresponde àquilo que os parâmetros sugerem para trabalho com a leitura e a escrita. Em trabalho anterior <i>Ivo da Costa do Rosário</i> aponta em seu artigo, que o poema é explicitamente citado nos PCN como um gênero textual sugerido para o trabalho com textos escritos.</p> <p>normativa deixando de lado aspectos literários, o uso da língua, os letramentos e tantos outros fatores que são fundamentais para o ensino de leitura. A pesquisa tem caráter qualitativo interpretativista, de base documental aonde analisaremos trechos dos poemas.</p>	
---	--

2ª versão do Artigo Científico

<p>O livro didático analisado é do 9º ano, Língua Portuguesa: Linguagem e Interpretação, dos autores: Carlos Emilio Faraco, Francisco Marto Moura, José Hamilton Moruxo Júnior. Foi escolhido por ser um dos mais atuais da língua portuguesa, e principalmente porque ele aborda muito os gêneros literários, trazendo muitos poemas o que vai de <u>ao encontro a de</u> nossa proposta de pesquisa, além disso, por ter <u>uma boa crítica ser bem avaliado</u> no guia do Programa Nacional do Livro Didático /2012.</p> <p>Fundamentamos nossa investigação ancorados <u>a</u> em textos de Mikhail Bakthin (1993), Marcuschi(2002), <u>kleiman</u> (2007 ); entre outros que abordam sobre gênero e leitura e tendo como referência as orientações dos <i>parâmetros curriculares nacionalis / Língua Portuguesa</i> para ver se o livro didático escolhido corresponde àquilo que os parâmetros sugerem para trabalho com a leitura e a escrita. Em trabalho anterior <i>Ivo da Costa do Rosário</i> aponta em seu artigo, que o poema é explicitamente citado nos PCN (<u>primeiro por extenso</u>) como um gênero textual sugerido para o trabalho com textos escritos.</p> <p>Nossos objetivos, portanto, <u>voltam-se</u> para investigar a natureza das questões interpretativas que são exploradas nos textos e se <u>são estão de acordo com</u> as concepções de leitura do livro escolhido. Partimos do pressuposto <u>de</u> que os textos são usados como um mero pretexto para ensinar somente gramática normativa deixando de lado aspectos literários, o uso da língua, os letramentos e tantos outros fatores que são fundamentais para o ensino de leitura. A pesquisa tem caráter qualitativo interpretativista, de base documental <u>aonde analisaremos trechos dos poemas.</u></p>	<p>Cortes sugeridos pelo professor</p> <p>Modificações e/ou acréscimos sugeridos pelo professor</p> <p>Mudanças e/ou acréscimos feitos pela aluna</p>
---	---

APAELP – 02, na segunda versão de seu plano de trabalho, exemplo 07, realiza todas as mudanças de caráter linguístico-discursivo sugeridas pela professora e tenta atender as recomendações referentes às capacidades discursivas comuns ao projeto de pesquisa e ao artigo científico: apresenta problema de forma implícita, define as asserções que serão assumidas, denominando-as de hipótese, e caracteriza a pesquisa. Na primeira versão do artigo, a aluna elimina um trecho (“*é sua relação com as características das questões interpretativas*”) e substitui o termo “*hipótese*” por “*pressuposto*”. Na segunda, novamente acata as sugestões de ordem linguístico-discursiva, exceto o acréscimo do “*de*”, mas não faz o desdobramento dos objetivos como solicitado, apenas substitui a vírgula (,) pelos dois pontos (:), talvez, imaginando que estaria atendendo ao orientado.

Exemplo 08:

FIGURA DE AÇÃO DEFINIR OBJETIVOS	
APAELP – 03	
1ª versão do Plano de Trabalho	
<p>Diante de todo o exposto, ressalta-se igualmente, a importância da transmissão de conhecimentos sobre esse gênero [poema] como sendo um canal propício ao letramento literário. Nos dizeres de Casson (2011, p. 17), de um modo mais amplo, isto é, esse fato é resgatado quando se trata do exercício da literatura, em que diz:</p> <p>“A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência, ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quando do leitor e do escritor”.</p> <p>Com esse argumento é possível inferir que a literatura atua como um meio permissivo ao entendimento sobre o mundo, e, obviamente, isso implica dizer que a poesia é um dos portais para o alcance desse objetivo. Então, surge o papel da escola perante a sociedade, através dos docentes para ajudar a promover tal letramento literário, contribuindo para a formação de leitores competentes.</p> <p>Conforme atenta o Plano de Desenvolvimento da Educação mencionado [...]</p> <p>Por isso, o interesse <b>do</b> <b>no</b> tema é motivado pela busca da percepção do valor agregado à arte poética [...]</p> <p>Então, a pesquisa é baseada no seguinte questionamento ou pergunta exploratória: qual a abordagem realizada pelo livro didático de ensino médio da rede pública a respeito do gênero literário poema? Esse questionamento tem como objetivo geral a análise das atividades sobre o gênero poema propostas pelo livro. E como objetivos específicos: verificar a metodologia do livro; verificar se o livro induz a atividades de interpretação; analisar o que diz respeito às atividades de reflexão e produção de textos; analisar a forma e conteúdo do gênero literário em destaque; verificar a contextualização dos conteúdos transmitidos livro.</p> <p>Por fim, é perceptível como asserção geral, que a abordagem do poema do livro é realizada de maneira pouco contextualizada, geralmente contemplando mais aspectos formais.</p>	<p>Cortes sugeridos pelo professor</p> <p>Modificações e/ou acréscimos sugeridos pelo professore</p>
2ª versão do Plano de Trabalho	
Diante de todo o exposto, ressalta-se igualmente, a importância da transmissão	

de conhecimentos sobre esse gênero [poema] como sendo um canal propício ao letramento literário. Nos dizeres de Casson (2011, p. 17), de um modo mais amplo, isto é, esse fato é resgatado quando se trata do exercício da literatura, em que diz:

“A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência, ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quando do leitor e do escritor”.

Com esse argumento é possível inferir que a literatura atua como um meio permissivo ao entendimento sobre o mundo, e, obviamente, isso implica dizer que a poesia é um dos portais para o alcance desse objetivo. Então, surge o papel da escola perante a sociedade, através dos docentes para ajudar a promover tal letramento literário, contribuindo para a formação de leitores competentes.

Conforme atenta o Plano de Desenvolvimento da Educação mencionado [...]

Por isso, o interesse **no** tema é motivado pela busca da percepção do valor agregado à arte poética [...]

Então, a pesquisa é baseada no seguinte questionamento ou pergunta exploratória: qual a abordagem realizada pelo livro didático de ensino médio da rede pública a respeito do gênero literário poema? Esse questionamento tem como objetivo geral **avaliar o direcionamento** das atividades sobre o gênero poema propostas pelo livro.

**Quanto aos objetivos específicos, pretende-se:** verificar **o condicionamento do livro voltado para leitura**; verificar se o livro induz a atividades de interpretação; analisar o que diz respeito às atividades de reflexão e produção de textos, **avaliando se ocorre uma maior interação/diálogo entre o texto e o leitor**; analisar forma e conteúdo **ensinados desse gênero textual oriundo do campo literário**; verificar **se o livro promove a contextualização sociocultural dos poemas escolhidos para a pesquisa, considerando os aspectos principais de cada.**

Por fim, **ao longo da pesquisa, é possível identificar que a leitura voltada para estudo do poema, no livro didático, tende a ser trabalhada de maneira vaga. Nota-se que quase não existe contextualização para os poemas, e se existe é muito breve, enaltecendo mais aspectos formais. Isso contribui para que, possivelmente, o leitor em formação – alunos do Ensino Médio – crie, de certo modo, certa aversão a esse gênero textual, e assim, considerem-no um tipo de texto literário quase impossível de compreender.**

Mudanças e/ou acréscimos feitos pela aluna

### 1ª versão do Artigo Científico

Diante de todo o exposto, ganha ênfase a problemática da abordagem do poema no livro didático do ensino médio, na rede pública, ou seja, é crucial investigar a respeito do procedimento utilizado pelo LD, suporte que serve de complemento e, de certo modo, torna-se indispensável para a ministração de aulas, visto que reforça e tangencia as maneiras e disposições dos conteúdos a serem **trabalhados**.

**A leitura de poemas não é algo tão fácil quanto se possa imaginar, pois requer previamente uma contextualização a respeito do assunto, visto que a linguagem do poema e deve ser pontuada e minuciosamente explicada, visto que os leitores, são nada mais que os jovens que estão construindo o conhecimento acerca do assunto, e, portanto, devem ser instruídos e incentivados a realizarem uma leitura suficiente para a compreensão e interpretação do gênero.**

**A partir, da leitura, é que serão propostas atividades que sigam uma proporcionalidade compatível ao que está sendo apresentado pelo conteúdo. Então, é interessante que para as atividades sejam abrangidos questionamentos que alcancem tanto os aspectos mais formais, no que diz respeito à disposição textual em sua organização; o vocabulário; as figuras de linguagem; as rimas; a métrica; entre outros,**

[R6] Comentário: Focalize os objetivos de sua pesquisa

[R7] Comentário: Ponha no aparato



<p>como também aspectos funcionais, que se ligam justamente a contextualização, ao estilo, e particularidades da escrita do texto que recairão na análise do texto, contribuindo para a produção dos sentidos textuais que serão assimilados pelos [alunos].</p> <p>Para a realização dessa pesquisa documental, de cunho qualitativo-interpretativista, optou-se por iniciar uma observação do livro didático do 1º ano do ensino médio, utilizado em questão – “Língua Portuguesa- linguagem e interação”, escolhido por apresentar diversos textos literários, dentre os quais são destacados poemas passíveis de serem abordados em sala de aula, com base nas atividades propostas pelo referido LD. Assim, investigar-se-á a inserção do gênero poema no suporte mais utilizado em sala de aula, o livro didático, um dos instrumentos mais cruciais para o processo de aprendizagem da linguagem poética.</p>	<p>[R8] Comentário: Fundamentaremos nossas reflexões teóricas</p> <p>[R9] Comentário: Aproveitar</p>
<p>2ª versão do Artigo Científico</p>	
<p>Diante de todo o exposto, ganha ênfase a problemática da abordagem do poema no livro didático do ensino médio, na rede pública, ou seja, é crucial investigar a respeito do procedimento utilizado pelo LD, suporte que serve de complemento e, de certo modo, torna-se indispensável para a ministração de aulas, visto que reforça e tangencia as maneiras e disposições dos conteúdos a serem trabalhados.</p> <p>A pesquisa tem como objetivos específicos: verificar o condicionamento do livro voltado para leitura; verificar se o livro induz a atividades de interpretação; analisar o que diz respeito às atividades de reflexão e construção de novos sentidos, avaliando se ocorre uma maior interação/diálogo entre o texto e o leitor; analisar forma e conteúdo ensinados desse gênero textual oriundo do campo literário; verificar se o livro promove a contextualização sociocultural dos poemas escolhidos para a pesquisa, considerando os aspectos principais de cada.</p> <p>Para a realização dessa pesquisa documental, de cunho qualitativo-interpretativista, optou-se por iniciar uma observação do livro didático do 1º ano do ensino médio, utilizado em questão – “Língua Portuguesa- linguagem e interação”, escolhido por apresentar diversos textos literários, dentre os quais são destacados poemas passíveis de serem abordados em sala de aula, com base nas atividades propostas pelo referido LD. Assim, investigar-se-á a inserção do gênero poema no suporte mais utilizado em sala de aula, o livro didático, um dos instrumentos mais cruciais para o processo de aprendizagem da linguagem poética.</p>	<p>Mudanças e/ou acréscimos feitos pela aluna</p>

No exemplo 08, como acontece ao longo das produções e reescritas de APAELP – 01, mesmo sem apontamentos indicativos da professora, a aluna faz acréscimos em todas as versões dos textos solicitados. Essas alterações, em sua maioria, são pautadas na socialização contínua que fazíamos acerca dos principais problemas detectados durante a avaliação das versões iniciais do plano de trabalho e do artigo científico, demonstrando um maior nível de assimilação em relação aos pontos abordados, bem como um maior nível de autonomia no processo de reescrita de seu texto. Essa autonomia também foi percebida na versão final do artigo de APAELP – 03:

Exemplo 09:

FIGURAS DE AÇÃO DEFINIR PERGUNTAS DE PESQUISA, HIPÓTESE, OBJETIVOS E METODOLOGIA	
APAELP – 03	
1ª versão do Plano de Trabalho	
<p><b>PROBLEMA</b> Quais os fatores relacionados às atividades de leitura e interpretação (Como se configuram as atividades de leitura e interpretação no LD?) abordadas em livros didáticos, que não permitem que os discentes tenham uma boa formação, incapacitando-os a terem uma visão crítica e reflexiva?</p> <p><b>OBJETIVO GERAL</b> Analisar as dificuldades apresentadas nos textos e nas atividades de interpretação que não permitem o aluno (Rigidamente isso não pode ser controlado porque você não vai investigar os alunos) construir sentidos, inferências e capacidade de fazer relação com outros textos.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> Verificar de que forma o Livro Didático concebe a concepção de leitura; Identificar se os textos do Livro Didático permitem a ativação do conhecimento prévio; Compreender as abordagens das atividades de interpretação. Analisar as atividades de interpretação nos LD e de que forma elas capacitam uma leitura crítica.</p> <p><b>ASSERÇÃO</b> Os textos do LD (Mas a culpa não é necessariamente do texto) não permitem nas atividades de interpretação, uma reflexão livre, na qual possa contextualizar as informações obtidas. (As atividades de interpretação não...) (Reformular a assertiva)</p>	<p>Mudanças e/ou acréscimos feitos pela aluna</p> <p>Modificações e/ou acréscimos sugeridos pelo professor</p>
2ª versão do Plano de Trabalho (APAELP – 03)	
<p><b>PROBLEMA</b> Quais os fatores (não são necessariamente os fatores) relacionados às atividades de leitura e interpretação abordadas em livros didáticos, que não permitem que os discentes tenham uma boa formação, incapacitando-os a terem uma visão crítica e reflexiva?</p> <p><b>OBJETIVO GERAL</b> Analisar as dificuldades apresentadas nos textos e nas atividades de interpretação que não permitem o aluno construir sentidos, inferências e capacidade de fazer relação com outros textos.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> Verificar (qual a concepção de leitura predominante no livro didático) de que forma o Livro Didático concebe a concepção de leitura; Identificar se os textos do Livro Didático permitem a ativação do conhecimento prévio; Compreender as abordagens das atividades de interpretação. Analisar as atividades de interpretação nos LD e de que forma elas capacitam uma leitura crítica.</p>	<p>Acréscimos sugeridos pelo professor</p> <p>Mudanças e/ou acréscimos feitos pela aluna</p>



<p>ASSERÇÃO</p> <p>As atividades interpretativas nos Livros Didáticos não permitem que o discente tenha uma reflexão livre que o permita contextualizar as informações obtidas.</p>	
<p>2ª versão do Artigo Científico (APAELP – 03)</p>	
<p>A leitura é muito relevante, pois insere o leitor em um mundo vasto de conhecimentos e significados que abrange a visão de mundo do indivíduo. Dessa forma, analisar as leituras que direcionam as atividades de interpretação nos exercícios propostos pelos livros didáticos de Língua Portuguesa, nos leva a investigar de que forma este contexto está sendo abordado em sala de aula, sendo este um instrumento muito utilizado pelos professores para a mediação do ensino-aprendizagem em sala de aula. Será que estas atividades permitem que o aluno desenvolva o senso crítico diante daquilo que está sendo apresentado? Podemos perceber algumas sugestões de atividades de reflexão nos livros didáticos? Que fatores relacionados às atividades de leitura e interpretação abordadas em livros didáticos, que não permitem que os discentes tenha uma boa formação, incapacitando-os a terem uma visão crítica e reflexiva?</p> <p>Para responder todas estas questões que necessitam ser estabelecidas e para que ocorram soluções para as questões levantadas, realizaremos uma análise nos Livros Didáticos, instrumentos pedagógicos que para (na avaliação de) muitos educadores e pais não permitem construir sentidos, inferências e capacidade de fazer relação com outros textos (Sim, mas não se esqueça de que te muita gente boa e respeitada avaliando os LD). O nosso objetivo é compreender a concepção de leitura no Livro Didático, se os textos abordados permitem a ativação do conhecimento prévio, <b>questionando</b> as abordagens das atividades de interpretação, e se as mesmas dão base à reflexão crítica. Assim, iniciaremos nosso artigo, abordando as concepções de leitura, a sua importância e o papel das inferências no processo de compreensão textual, para entendermos a associação dos textos e atividades interpretativas dos Livros Didáticos de Português. (Só faltou apresentar como o artigo está estruturado)</p> <p>A pesquisa é de base qualitativa, sendo documental e bibliográfica. O material a ser analisado é o livro de português da coleção <i>Para Viver Juntos: Português – Ensino Fundamental: 7º ano</i>, elaborado por Ana Elisa de Arruda Penteado, Eliane Gouvêa Lousada, Maria Virgínia Scopocasa, Heidi Strecker e greta Marchetti. Sendo este livro adotado por boa parte das escolas da Rede Pública de ensino do município de João Pessoa-Paraíba.</p>	<p>Cortes sugeridos pelo professor</p> <p>Acréscimos sugeridos pelo professor</p> <p>Mudanças e/ou acréscimos feitos pela aluna</p>

No exemplo 09, especificamente na primeira versão do plano de trabalho, tecemos vários comentários apontando para a necessidade de reformulação do problema de pesquisa e de um dos objetivos específicos. Mas, a partir da segunda versão do plano de trabalho, averiguamos que os comentários não foram considerados no processo de reelaboração do plano geral nem no de elaboração e reescrita do artigo científico, pois APAELP – 03 apenas acrescenta o objetivo específico já formulado pela professora por meio da avaliação resolutiva, mas não reformula o que não é apresentado de forma indireta por meio da avaliação interativa, exigindo atitude ativa da aluna, um exemplo é a referência ao termo

“*fatores*”. Entretanto, percebemos um processo de profunda reformulação na organização estrutural das questões, das asserções e dos objetivos de pesquisa.

## **5 Conclusão**

Diante dos exemplos apresentados, percebemos que a mediação formativa na elaboração do artigo científico – e de todo e qualquer texto –, assim como os demais processos de interação, envolvem as representações socio subjetivas dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, as práticas de linguagem já vivenciadas pelos estudantes são fundamentais no processo de apropriação dos gêneros textuais, especialmente dos que circulam no âmbito acadêmico, em virtude das especificidades que os caracterizam, bem como na ampliação das capacidades de linguagem (de ação, discursivas e linguístico-discursivas).

Quanto a tais capacidades, percebemos que os alunos demonstram domínio das linguístico-discursivas, pois evidenciam poucos problemas dessa natureza. As maiores dificuldades encontram-se no domínio das capacidades de ação e, sobretudo, no das discursivas, uma vez que os principais problemas detectados dizem respeito à ausência de informações constitutivas do artigo científico (problema de pesquisa, objetivos, metodologia etc.) e à construção dessas informações. Por isso, nossas avaliações em relação a estas duas capacidades tinham um caráter mais indicativo e interativo e às relacionadas àquela, mais resolutivo, no intuito de permitir aos alunos a concentração nos aspectos que julgamos mais relevantes.

Observamos ainda que, quando os discentes já possuem contato com o fazer científico e com os gêneros textuais que circulam no domínio acadêmico, por meio não apenas da leitura, mas, particularmente, da produção, têm mais facilidade de compreender a avaliação realizada pelo professor, bem como de autoavaliar sua produção textual. Contudo, geralmente, suas reescritas limitam-se à resolução dos aspectos que apontamos. Mas APAELP – 01 foge a essa regra, pois extrapola as sugestões apresentadas, demonstrando grande autonomia em relação ao processo de escrita e reescrita.

Também verificamos que, quando os alunos não dispõem desse contato, sentem mais dificuldade no processo de reescrita dos textos, mesmo com o auxílio do professor, requerendo de nós, professores, ainda mais atenção no processo de mediação. Entretanto, se comparados com os que já possuem certo domínio do labor científico, apresentam, ao final do processo, um maior nível de desenvolvimento em todas as capacidades de linguagem.

Resultado, provavelmente, decorrente de nossas opções teórico-metodológicas, que nos permitem enxergar os avanços dos alunos de forma mais ampla.

Para oferecer a ajuda que esses alunos necessitam, podemos nos utilizar das diferentes formas de avaliação sugeridas, particularmente da indicativa e da interativa, não apenas por escrito, mas no contato face a face, tanto em grupo como individualmente, aumentando, gradativamente, o nível de exigência a ser cobrado no processo de reescrita. Quanto mais numerosos e significativos os diálogos, mais produtivos os resultados.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR: 6022/2002**. Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, maio de 2003.

ABREU-TARDELLI, L. S. Elaboração de sequências didáticas: ensino e aprendizagem de gêneros em língua inglesa. In: DAMIANOVIC, M. C. (Org.). **Material didático: elaboração e avaliação**. Taubaté: Cabral: Editora e Livraria Universitária, 2007.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002 [1934-1935].

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

\_\_\_\_\_. **Para uma filosofia do ato responsável**. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010 [1920-1924].

BRONCKART, JP. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

\_\_\_\_\_. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções de trabalho**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo, Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. Estratégias de Ensino (20). São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PEREIRA, R. C. M., BASÍLIO; R.; LEITÃO, P. D. V. Artigo científico: um gênero textual caleidoscópico. **Delta**. No prelo.

RUIZ, E. M. S. D. **Como se corrige redação na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. *Cambridge*: Cambridge University Press, 1990.

VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2002 [1929].

Data de recebimento: 24 de fevereiro de 2017.

Data de aceite: 21 de junho de 2017.